

ANEXO 01: Relação dos municípios Área Ambiental 1

Municípios na Área de Abrangência Socioeconômica – Segundo o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC)	
Minas Gerais	Espírito santo
Mariana	Baixo Gandu
Barra Longa	Colatina
Rio Doce	Marilândia
Santa Cruz do Escalvado	Linhares
Rio Casca	
Sem Peixe	
São Pedro dos Ferros	
São Domingos do Prata	
São José do Goiabal	
Raul Soares	
Dionísio	
Córrego Novo	
Pingo D'Água	
Marliéria	
Bom Jesus do Galho	
Timóteo	
Caratinga	
Ipatinga	
Santana do Paraíso	
Ipaba	
Belo Oriente	
Bugre	
Iapu	
Naque	

Periquito	
Sobrália	
Fernandes Tourinho	
Alpercata	
Governador Valadares	
Tumiritinga	
Galileia	
Conselheiro Pena	
Resplendor	
Itueta	
Aimorés	

Anexo 02: Relatório Analítico do Encontro de Prosa e Saberes

Anexo 03: Relatório Analítico da Oficina Diálogos com a Gestão Pública

Anexo 04: Notas Técnicas nº 3 e 7 – Câmara Técnica de Educação, Cultura e Turismo

Anexo 05:

CARDÁPIO DE APRENDIZAGEM

Programa de Educação para a Revitalização de Bacias

O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce* elencou um conjunto de conceitos e temas relacionados com a educação para a revitalização que servirão de base e subsídio aos processos de aprendizagem desenvolvidos pelas escolas (educação formal), pelas redes e espaços de governança (não-formal) e pelas comunidades e demais oportunidades de interação e diálogo (informal).

A este repertório de temas (ideias, saberes, projetos), ao qual chamamos de "**Cardápio de Aprendizagem**", se agregarão outros assuntos de relevante interesse para os processos de formação, ou mesmo serão modificados e adaptados, conforme a dinâmica de construção da aprendizagem nos territórios e com os atores da bacia.

Numa aproximação entre "alimentação" e "educação", e fazendo uma analogia com a culinária, entre "sabor" e "saber" (TONSO, 2005), o cardápio de aprendizagem não deve ser uma receita pronta e nem uniforme, mas um elenco variado de "temperos" e "ingredientes" ou de opções de temas inspiradores para os processos de aprendizagem.

Quanto mais variadas as histórias de vida e de construção pessoal presentes nas comunidades de aprendizagem, maior variedade tende a existir nos itens de cardápio.

Conforme TONSO (2005), "a oportunidade oferecida por um 'cardápio' é a de proporcionar um amplo leque de escolhas, de atividades de variados tipos em qualidade e quantidade, suficientes para atender à 'fome de saberes' dos diversos educandos. Não engessar a formação é uma atitude política, na medida em que, desta forma, afirma-se a IDENTIDADE e DIVERSIDADE, acentua-se a posição de que somos todos diferentes e que a diferença não é um problema, muito pelo contrário, é uma característica que deve ser valorizada, incentivando que cada educando busque os itens que lhe sejam mais apropriados, incentivando-o na construção de sua AUTONOMIA".

Os temas abaixo elencados nesta primeira versão do “cardápio” foram inspirados nos aportes teórico-conceituais e nos diálogos ocorridos nas oficinas e seminários do processo de construção deste programa. À medida em que forem validados, serão também complementados com os respectivos conteúdos descritivos de textos, imagens e áudio-visuais.

CARDÁPIO DE APRENDIZAGEM

- **Introdução à territorialidade da Bacia do Rio Doce**
 - O que é bacia hidrográfica
 - O que é comitê de bacia hidrográfica
 - A bacia do Rio Doce
 - O processo de ocupação: dos primórdios aos dias atuais
 - Estado da arte da água e da gestão
 - Condições socioambientais
 - Riscos e desastres
 - Atores e arranjo de governança (o CBH Doce e os subcomitês)
 - Instrumentos de gestão (plano de bacia, enquadramento, outorga, cobrança e sistema de informações)
 - Revitalização da bacia do Rio Doce
 - Programas e ações
 - Práticas inspiradoras
 - Estratégias de atuação
- **Água como matriz ecopedagógica**
 - As múltiplas dimensões da água e os diferentes olhares e saberes a ela associados
 - Origens da água e da vida
 - Mãe Terra, o Planeta Azul
 - O ciclo hidrológico e territorialidades hídricas
 - Água e Recurso Hídrico
 - Água e Saneamento como direito humano
 - Educação para a revitalização como resposta à crise global da água e aos desafios para a sustentabilidade
- **Educação para a Revitalização**
 - EA (Educação Ambiental)
 - Princípios e valores
 - Referências teórico-conceituais
 - Processos de aprendizagem
 - Metodologias
 - Arranjos de participação e formação
 - Educomunicação
 - Efeitos pedagógicos e democratizantes
 - ERRD (Educação para a Redução dos Riscos de Desastres)
 - EP (Educação Popular)

- Desastres: riscos e prevenção
- Economia Criativa
- Economia / Valoração ecológica e ambiental
- Saberes e Cuidados socioambientais (conhecimentos e práticas)
- Ecologia política
- Democracia participativa e de alta intensidade
- Cidadania e justiça socioambiental
- Comunidades interpretativas de aprendizagem
- Democratização das informações socioambientais
- Descolonização e ecologia de saberes
- Solidariedade, cooperação e compromissos intergeracionais
- Vitalidade comunitária
- Conflitos socioambientais
- A mineração e os modelos de exploração de recursos minerais
- Economia solidária
- Autonomia, soberania e autodeterminação
- Turismo sustentável de base comunitária
- Transição agroecológica

Anexo 06: Diretrizes Gerais

DIRETRIZES GERAIS

Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce

Diretrizes: teórico-conceituais & metodológicas

Educação Ambiental (EA) e Educação para a Redução de Riscos de Desastres – Partindo de uma abordagem *prática* acerca da realidade do desastre e de seus impactos, o *Programa de Educação para a Revitalização da bacia do rio Doce* desenvolverá um processo continuado e permanente de formação para a revitalização, tendo como marcos referenciais principais as políticas públicas de Educação Ambiental (EA), em especial o que preconiza a Lei federal 9.795/99 (PNEA), com o enfoque *humanista, holístico, democrático, participativo, crítico, ecopedagógico, emancipatório e transformador*, e também os aportes da Educação para a Redução de Riscos de Desastres (ERRD). Baseando-se na assertiva de Paulo Freire, ao dizer que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, o *Programa* atuará nos campos da educação formal (pela escola), não-formal e informal visando a produção de efeitos pedagógicos e democratizantes.

A água como matriz ecopedagógica – Elemento essencial à vida, à manutenção dos ecossistemas e à reprodução material e simbólica das sociedades humanas, a água, com suas múltiplas funções nos processos vitais, é o elemento emblemático que, de acordo com Vera Catalão, “*funciona como um a ponte de passagem entre os registros da natureza e da cultura e como traço de união entre subjetividade e objetividade, entre reflexão e manifestação*”. Neste sentido, a água se insere no *Programa de Educação para a Revitalização da bacia do Rio Doce* como matriz ecopedagógica e como tema inspirador dos processos de formação em educação ambiental.

Identidade cultural e sentido de pertencimento territorial e vitalidade comunitária – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce* promoverá um processo de [re]construção e fortalecimento de laços identitários, valorizando a memória coletiva e o *ethos* regional, assim como

o sentido de pertencimento às territorialidades hídricas em suas múltiplas escalas e significados, desde as águas internas, às águas da microbacia, da bacia do Doce, da região hidrográfica, do continente e do Planeta Azul, mapeando e construindo junto com os atores da bacia novos imaginários, práticas e perspectivas de vitalidade comunitária (enraizamento, segurança, cooperação).

Participação social – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce* considera a participação social como um valor e também como método de promoção da cidadania, do empoderamento comunitário e dos sujeitos emancipados nos processos técnicos e de formação e também nas fases de formulação, implementação, monitoramento e avaliação do programa. A participação social pressupõe a existência de espaços ou arranjos participativos, que podem ser permanentes (a exemplo dos comitês de bacias e mesas de negociação) ou ocasionais/periódicos (como fóruns, seminários, encontros), assim como as práticas do diálogo, partilhamento de deliberações, negociação entre interesses divergentes, controle democrático, transparência e prestação de contas (*accountability*), dentre outros atributos.

Revitalização de bacias – Conceito chave para o *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce*, a revitalização de bacias ainda é um termo em construção no Brasil. Segundo o Ministério do Meio Ambiente pressupõe a necessidade de renovar a vitalidade do território como um ecossistema integral, criando condições favoráveis para a participação social e convivência harmoniosa entre o homem e a natureza a partir da realidade socioeconômica do espaço, com vistas à sustentabilidade

Bem viver e ética do cuidado – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce* destaca, dentre as visões e valores orientadores dos processos de formação, a cosmovisão do "Bem Viver" (originária dos povos ancestrais da América do Sul, baseada na busca do bem comum, da realização do ser humano de maneira coletiva em sua relação com a Mãe Natureza, estabelecendo limites e responsabilidades ao modelo

de produção e consumo) e a "*Ética do Cuidado*" (considera que a Terra é o lar comum de todos os seres vivos e que cada um de nós é um elo na teia da vida, e constata que a crise ética da atualidade é uma crise de sensibilidade e de afeto e para superá-la é preciso resgatar a dimensão do cuidado com a vida, com o meio ambiente e com o outro, pois tudo o que é cuidado dura mais).

Qualquer transformação só ocorre **a partir da coesão de seu** elo principal: as pessoas e todas as suas formas de organização. O Programa deve contribuir **com o processo de convergência e pactuação** para um futuro de vitalidade e qualidade de vida às águas, à fauna, à flora, às pessoas dessa tão bela bacia, cujo eixo é o Rio Doce.

Diálogo apreciativo e ecologia de saberes – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce* adota uma perspectiva construtivista, dialógica, relacional e interativa para promover a aprendizagem, apoiando-se em métodos e conceitos como o *diálogo apreciativo* (abordagem autogerida coletivamente e baseada no diálogo apreciativo, valorizando as potencialidades e pontos fortes das interações para promover a mudança) e a *ecologia de saberes* (baseada no reconhecimento da diversidade epistemológica do mundo e na pluralidade de formas de conhecimento, propõe a descolonização do pensamento para promover a justiça cognitiva e superar as injustiças sociais e ambientais).

A Carta da Terra recomenda a administração do "uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas", tendo como um de seus princípios, a construção de "sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas".

Transversalidade – Para além de seus objetivos específicos, o *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce* deve interagir com os demais programas socioeconômicos e socioambientais executados pela Fundação Renova e, portanto, ser implementado de maneira transversal, aproveitando o potencial educativo dos demais programas e das próprias

dinâmicas de diálogo e participação a eles relacionadas como sendo espaços e momentos de um processo de formação.

Perspectiva espacial: a bacia hidrográfica como referência territorial

– Embora o *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce* tenha como foco principal de atuação os 39 municípios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão, ou seja, essencialmente situados nas proximidades da calha principal do Rio Doce, ainda assim, terá a bacia hidrográfica do rio Doce como a unidade territorial de referência (que transcende as divisões político-administrativas), levando em consideração os efeitos sinérgicos e cumulativos de intervenção numa perspectiva espacial mais ampla. Também leva em conta a relação de causalidade entre os afluentes e o rio principal, pois a saúde deste depende de como estão sendo geridos aqueles. Neste sentido, o Programa valoriza a dimensão sistêmica e ecossistêmica da bacia hidrográfica, a exemplo da dinâmica do ciclo hidrológico e as indissociáveis interações entre os fluxos de água e o solo e seus nutrientes, a biodiversidade e os ecossistemas, a atmosfera e o clima, e a sociedade vinculada a esse ambiente.

Perspectiva temporal: resiliência e transição para a sustentabilidade

– Para o *Programa de Educação para a Revitalização da bacia do Rio Doce* é importante o desenvolvimento de uma percepção crítica e histórico-cultural acerca da realidade socioambiental da bacia, a fim de reunir elementos referenciais e indicadores de avaliação do processo de recuperação e também da capacidade de resiliência das comunidades na transição para a sustentabilidade. A fim de enriquecer a perspectiva temporal é importante levar em consideração a variável histórica, entendendo, por exemplo, que o desastre de 2015 foi a expressão abrupta resultante de um mesmo modelo de desenvolvimento que ao longo de séculos vem impactando, de forma gradativa, cumulativa e sistêmica a bacia do Rio Doce, gerando um acúmulo de degradação ambiental e de vulnerabilidades sociais. Neste sentido, os processos de educação para a revitalização devem identificar a cultura e as práticas potencialmente deletérias que devem ser internalizadas e substituídas por outras na construção de uma cultura de cuidado

socioambiental. É pertinente ainda considerar as várias dimensões complementares da sustentabilidade (ambiental, cultural, social, econômica, estética, política, espiritual) e a noção de 'sociedades sustentáveis' (um todo complexo de natureza-sociedade-cultura, em suas dimensões multifacetadas, sempre em movimento dinâmico de interdependência e diversidade) e o compromisso com o bem viver das atuais e das futuras gerações.

Governança em rede de alianças e parcerias – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce* considera fundamental o desenvolvimento de um processo de governança participativa ancorada em estruturas e dinâmicas de atuação em redes de alianças e parcerias para a coprodução e disseminação de conhecimentos, sendo o conhecimento construído e compartilhado coletivamente uma base para processos de transformação e revitalização da Bacia do Rio Doce. Neste sentido, o programa prevê a criação de ambientes-espacos de interação e o fortalecimento de redes de atores em políticas públicas, de comunidades de práticas, de conhecimento e de resiliência para a gestão compartilhada de recursos. O *Programa* pretende, portanto, fortalecer o que já existe, conectar, construir pontes e também produzir inovações.

Cooperação e fortalecimento institucional – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce* entende que para lidar com desafios exponenciais é preciso construir respostas também exponenciais e que nenhuma instituição isoladamente daria conta de enfrentar os desafios de recuperação e revitalização da bacia do rio Doce, principalmente após o desastre de 2015. Desta maneira, o *Programa* pretende mapear e se aproximar de potenciais parceiros institucionais (sejam eles das três esferas de governo, de instituições de ensino, empresas, associações comunitárias, cooperativas, ONGs e outras), identificando aspectos de convergência e somando esforços em torno aos objetivos e compromissos do programa, procurando conjugar estruturas de apoio, recursos financeiros, talentos humanos e outros suportes numa perspectiva de governança matricial e de cooperação para a revitalização da bacia do rio Doce.

Desenvolvimento continuado de capacidades – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce* deve promover processos continuados de formação para diferentes públicos de interesse, como gestores públicos, comunidades escolares, agentes comunitários, ativistas sociais, povos indígenas, comunidades rurais e tradicionais, dentre outros, respeitando as suas especificidades e valorizando os diferentes saberes, ancorando-se em base técnica adequada e no referencial teórico-prático da educação ambiental a fim de instrumentalizar os sujeitos da ação para a intervenção qualificada nos processos de governança comprometidos com a recuperação e a sustentabilidade da bacia. O programa também prevê a capacitação de lideranças constituídas e potenciais a fim de estimular a vitalidade comunitária.

Mobilização social – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do Rio Doce* compreende a mobilização social como um processo educativo que deve prezar pelo respeito à autonomia, identidade e diversidade cultural dos atores sociais (Res. CNRH 98) "*na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados*" (Toro e Werneck, 1996).

Comunicação social – O *Programa de Educação para a Revitalização da Bacia do rio Doce* entende que a comunicação social deve estar comprometida com a educação para a cidadania, a fim de auxiliar os processos de diálogo, participação e formação.

Anexo 07: Relatório – Contribuições Virtuais para o Programa de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce